

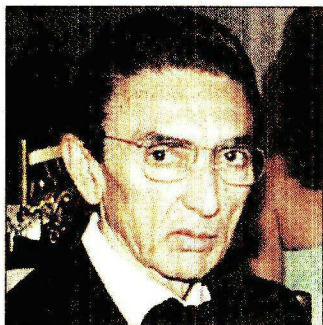


Integrantes da Mesa do Senado



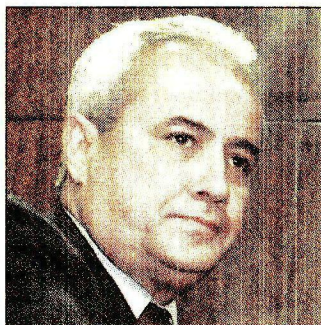
JADER BARBALHO (PMDB)

- Inimigo político de Antonio Carlos, já afirmou publicamente que não pretende ser o algoz do senador baiano. Deverá agir com sobriedade na condução da representação do Conselho de Ética, mas adiantou a interlocutores que não abrirá mão de votar e que tradicionalmente a Mesa não costuma rejeitar pedido de abertura de processo disciplinar.



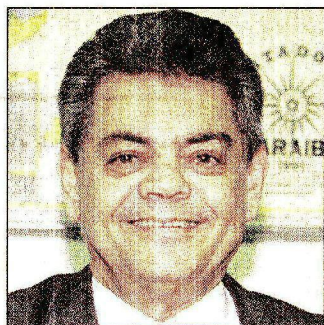
EDISON LOBÃO (PFL)

- Primeiro vice-presidente, deve atender a orientação do partido, que tenta salvar Antonio Carlos. Tem como opção tentar substituir a pena proposta por suspensão temporária de mandato.



CARLOS WILSON (PPS)

- Nome mais cotado para ser o relator da representação do Conselho de Ética, adiantou a colegas que pretende apresentar o relatório em menos de 24 horas, caso venha mesmo a ser designado.



RONALDO CUNHA LIMA (PMDB)

- Quarto secretário, o peemedebista da Paraíba é amigo de Antonio Carlos, mas está doente e deverá ser substituído por Alberto Silva (PMDB-PI).

ANTERO PAES DE BARROS (PSDB)

- Segundo secretário, o tucano de Mato Grosso deve manter a atitude crítica que teve no Conselho de Ética durante toda a investigação sobre a violação do painel eletrônico.

ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)

- Segundo vice-presidente, o senador sergipano é do mesmo partido de Saturnino e deverá prestigiar a recomendação que venha a ser aprovada pelo conselho.

MOZARILDO CAVALCANTI (PFL)

- Terceiro secretário, o pefelista de Roraima também deverá seguir a orientação do partido e defender uma punição mais branda para Antonio Carlos.